

- [English](#)
- [Português](#)

RioOnWatch

relatos das favelas cariocas

- [Home](#)
 - [Destaque](#)
- [Comunidades](#)
 - [Centro](#)
 - [Zona Sul](#)
 - [Zona Norte](#)
 - [Zona Oeste](#)
 - [Grande Rio](#)
- [Políticas](#)
 - [Segurança Pública](#)
 - [Olimpíadas](#)
 - [Habitação](#)
 - [Transporte](#)
 - [Educação](#)
 - [Saúde](#)
 - [Saneamento](#)
 - [Soluções](#)
- [Denúncias](#)
 - [Direitos Humanos](#)
 - [Violência Urbana](#)
 - [Direito à Moradia](#)
 - [Remoção](#)
 - [Gentrificação](#)
 - [Violência Policial](#)
- [Mobilização Social](#)
 - [Mobilização comunitária](#)
 - [Sustentabilidade](#)
 - [Participação](#)
 - [Solução Comunitária](#)
 - [Cultura](#)
 - [Resistência](#)
 - [Protesto](#)
- [Mapa de Conteúdo](#)
 - [por Correspondentes Comunitários](#)
 - [por Observadores Internacionais](#)
 - [Pesquisa e Análise](#)
 - [Opinião](#)
 - [Foto-Reportagens](#)
 - [Vídeo-Reportagens](#)
 - [Entrevistas e Perfis](#)
 - [Traduções](#)
 - [Relatos de Eventos](#)
 - [Resenha de Livro](#)
 - [Resenha de Filme](#)
 - [Mapa \[datado\]](#)
- [Sobre](#)
- [Contribuir](#)

Navigation ▾

Últimas Notícias

- [01/09/2016 in #OlhoNaGentrificação // Aumento do Turismo na Trilha dos Dois Irmãos Suscita Preocupação no Vidigal](#)
- [30/08/2016 in #OlhoNaParticipação // Moradores Pintam Pedra do Sal, Próxima ao Boulevard Olímpico, Mantendo Viva a História Afro-Brasileira](#)
- [29/08/2016 in *Destaque // Entendendo a Violência do Rio: A Criminalização da Pobreza](#)
- [28/08/2016 in #Rio2016 // Rafaela Silva Recebe Boas-vindas ao Retornar para a Cidade de Deus \[SLIDESHOW\]](#)
- [01/09/2016 in #Rio2016 // A Máquina por Detrás da Cena: Conheça o COI \[Infográficos\]](#)

[Pagina Inicial](#) » [#OlhoNaParticipação](#) » Morar Carioca: O Desmantelamento do Sonhado Programa de Urbanização para as Favelas

Morar Carioca: O Desmantelamento do Sonhado Programa de Urbanização para as Favelas



Curtir 340

Tweetar

G+ 0

[Click Here for English](#) 

Este artigo é uma versão revisada de um trabalho apresentado na Reunião Anual da Associação de Geógrafos Americanos (Tampa, FL, Abril 2014)

Um arquiteto recentemente descreveu o [programa Morar Carioca](#) como “a maior promessa não cumprida” do Rio de Janeiro. Durante os últimos anos, vimos um projeto ambicioso e visionário de [urbanização da favela](#) ser incorporado dentro do legado das Olimpíadas, cooptado por interesses políticos, e abruptamente desmantelado sem grandes explicações.

Em 2010, o [Prefeito Eduardo Paes](#) incluiu o programa Morar Carioca como peça-chave no legado social dos [Jogos Olímpicos de 2016](#). Formalmente uma extensão do programa [Favela-Bairro](#), o Morar Carioca teria sido o programa mais abrangente de urbanização de favelas na história da cidade, construído em cima de uma geração de conhecimentos técnicos e arquitetônicos acumulados. Através da modernização com participação local das favelas e um orçamento de R\$8 bilhões, o programa se comprometeu em [integrar todas as favelas à cidade formal até o ano 2020](#). As obras de grande escala incluíam melhorias no [saneamento básico](#), instalações de esgoto, iluminação nas ruas, asfaltamento das ruas e calçadas, construção de espaços públicos verdes e áreas de recreação, melhoria na conectividade dos transportes, estabilização de moradias e a construção de centros de serviços sociais.

“Morar Carioca, como foi escrito, é o sonho de um planejador urbano para as favelas,” disse Theresa Williamson, planejadora urbana e diretora da ONG [Comunidades Catalisadoras](#). O plano inclui um admirável modelo de participação, a urbanização local que reconhece as prioridades dos moradores, foco na sustentabilidade, e um parâmetro de zoneamento especial de “interesses sociais” visando manter as áreas como moradia acessível. “Isso teria sido um [legado](#) de verdade, não somente para o Rio, mas também um modelo para cidades do mundo inteiro”, concluiu.

A antropologista Mariana Cavalcanti descreveu o lançamento do programa em 2010 como “uma época muito esperançosa e otimista”, na qual uma série de políticas de infraestrutura, moradia, e temas sociais estavam emergindo para transformar radicalmente o Rio de Janeiro. Durante uma visita de campo em 2012, arquitetos e urbanistas expressaram um senso de urgência e excitação. Eles visionaram que o programa Morar Carioca iria reparar as disparidades na infraestrutura urbana e prestação de serviços, imaginando meios em que o desenho urbano poderia alterar padrões espaciais de segregação e exclusão social na “cidade partida”.



Em dezembro de 2010, os resultados do concurso organizado pelo [Instituto de Arquitetos do Brasil \(IAB\)](#) saíram, com 40 escritórios de arquitetura selecionados para intervir em conjuntos de favelas designados. [O primeiro grupo de onze empresas foi contratado em junho de 2012](#) e começou a realizar diagnósticos qualitativos em parceria com a iBase, ONG contratada pela [Secretaria Municipal de Habitação \(SMH\)](#) para organizar encontros participativos para coletar demandas dos moradores. Porém, repentinamente e sem nenhum aviso prévio, a Prefeitura rompeu o contrato com a [iBase](#) em janeiro de 2013, financeiramente [desmantelando os projetos](#) e deixando a SMH sem uma metodologia efetiva para se comunicar com as comunidades.

Dentre de poucos anos do lançamento do programa, “todo o esquema foi desfeito”, lembra Cavalcanti, conforme o Morar Carioca foi desmantelado e [seu nome reapropriado para servir outros fins](#) políticos.

Um sonho perdido

Dois anos atrás, o Prefeito anunciou que a urbanização de todas as favelas do Rio de Janeiro seria feita até 2020 como um aspecto central do legado das Olimpíadas. Ele promoveu essa mensagem para uma audiência internacional durante [um TED talk em abril de 2012](#), no qual ele proclamou que “a cidade do futuro tem que ser socialmente integrada” e explicou que “as favelas as vezes fazem parte da solução”.

“Agora ele não está mais dizendo isso”, disse Pedro da Luz Moreira, antigo coordenador do programa e atual presidente do IAB do Rio de Janeiro. Houve um “esvaziamento do programa e um enfraquecimento de sua capacidade”.

Em janeiro e fevereiro de 2014, eu conduzi uma série de entrevistas de acompanhamento para descobrir a “resposta oficial” da pergunta: o que aconteceu com o Morar Carioca? Apesar de versões fragmentadas do projeto ainda estarem em andamento—incluindo a [reapropriação do nome do programa](#) em uma série de intervenções que não condizem com a metodologia de participação—a visão original de integrar as favelas da

cidade como uma parte do legado das Olimpíadas parece ter falhado, dado que as estruturas de financiamento e participação estavam orientados para respeitar o prazo de 2016.



Quando questionado sobre o Morar Carioca [em um evento em 2013](#), o Prefeito Eduardo Paes citou a falta de recursos financeiros. Porém, entrevistas de acompanhamento com os arquitetos e urbanistas ofereceram explicações mais cínicas, muitas vezes codificadas na linguagem de mudança de agendas políticas, equilibrando as prioridades e interesses conflitantes.

Pedro da Luz Moreira afirmou que o Morar Carioca “saiu da agenda política”, descrevendo um prefeito que abandona um projeto baseado em suas vontades políticas. Os entrevistados descreveram uma série de “engarramentos” que impediam o programa, que culminou em “uma revisão do Morar Carioca e seus objetivos”, como explicou um entrevistado com muito tato.

Antônio Augusto Veríssimo, ex-Coordenador de Planejamento e Projetos da SMH, explicou, “Nós (SMH) não tomamos a decisão... todas as ordens para suspender [os contratos] vieram de cima para baixo. Foi uma ordem direta do prefeito”. Quando perguntado sobre as empresas de arquitetura restantes, acrescentou cuidadosamente: “Nós não tivemos um sinal verde do prefeito para contratar o resto das equipes”, descrevendo uma “desaceleração” do programa e como o dinheiro foi desviado para outras agendas.

Vários críticos sugeriram uma ligação entre os meses mais ativos do programa Morar Carioca e a campanha à reeleição do prefeito no final de 2012, durante o qual ele frequentemente promoveu o programa Morar Carioca. A antropóloga Mariana Cavalcanti imaginava que o prefeito de repente acordou depois de sua reeleição e sentiu a pressão do prazo de 2016, levando-o a reajustar suas prioridades. Mas ela acrescentou que o prefeito tem instintos de direita e que “Morar Carioca está longe de estar no topo de suas prioridades”.

Mesmo agora, as explicações para o desmantelamento do programa permanecem obscuras para aqueles que buscam informações compreensivas sobre o programa, inclusive no [site da Cidade Olímpica](#), que chama o programa Morar Carioca “uma verdadeira revolução em termos de integração social”, e ainda identifica o programa como um dos legados olímpicos mais importantes da cidade. O que resta aparente é que um programa ambicioso que se gabava da [participação comunitária](#) e integração de toda a cidade foi desmantelada na ausência de diálogo e transparência.

Enquanto isso, apesar da implementação mínima, o [Morar Carioca ganhou o Prêmio Siemens Comunidade Sustentável](#), e o [próprio prefeito](#) está sendo bendito internacionalmente, evidenciando as campanhas de marketing de sucesso que têm obscurecido a triste realidade do desmantelamento do programa.

A falta de “vontade política”

Vários entrevistados compreenderam o [arquivamento do programa](#) como a dura realidade da política local: o prefeito está empenhado em uma série de interesses, enquanto administra as necessidades temporais, financeiras e espaciais de uma quantidade enorme de obras públicas no âmbito da preparação para o próximo

evento esportivo internacional. Mas essas justificativas são insuficientes para as comunidades [que receberam a fase participativa](#) do Morar Carioca e agora estão sendo marcadas para remoção.

[Vila União de Curicica](#) é uma dessas comunidades que passou, em apenas dois anos, [de esperança de urbanização](#) pelo Morar Carioca para a ameaça de remoção completa para o sistema [Bus Rapid Transit](#) (BRT). Mariana Cavalcanti foi a antropóloga contratada pela empresa para intervir no grupo de oito favelas localizadas em Jacarepaguá, Zona Oeste. Ela sugere que o contrato da empresa foi abruptamente cancelado porque a Prefeitura percebeu seu erro de cálculo político em decidir melhorar essas favelas perto da futura sede olímpica. Seria mais fácil romper o contrato e retirar essas comunidades invisíveis “silenciosamente e sem conexão”, como alternativa de fazê-lo com os holofotes do Morar Carioca e diretrizes rigorosas de reassentamento do programa.

Cavalcanti afirma que o Morar Carioca não foi—como vários críticos sugeriram—um pretexto para [legitimar os despejos](#). Em vez disso, ela argumenta que as remoções habitacionais acabaram sendo mais urgentes para o projeto olímpico do que melhorias participativas.

“Não há tempo de sobra para diagnóstico social. Agora [em 2014] eles só tem que tirar essas pessoas de lá o mais rápido possível e o Morar Carioca fica no caminho de suas necessidades, pois foi tão bem desenhado”.

Arquitetos e urbanistas mantêm sua visão inspiradora para o Morar Carioca: um programa que expande o Favela-Bairro, enfatizando uma metodologia participativa, prestação de serviços consistentes e equitativos e manutenção a longo prazo dos projetos. Veríssimo descreveu o programa Morar Carioca original como um modelo “revolucionário” que teria transformado a cidade.

“Esta é uma visão que cultivou durante algum tempo, mas a realidade mostra que não foi possível”, disse ele.

Sr. da Luz Moreira afirmou que a ideia por trás do Morar Carioca continua, mesmo que o programa em si tenha sido “esvaziado”, concluindo: “Nós não estamos encontrando a vontade política eficaz de implementar [esses projetos]”.

Exigindo habitação “padrão FIFA”

O desmantelamento do programa Morar Carioca nos proporciona uma reflexão crítica sobre o [quadro do “legado”](#) frequentemente utilizado para legitimar o recebimento de megaeventos. A justaposição entre o modelo visionário do Morar Carioca e sua não implementação fornece um exemplo importante para os líderes urbanos considerando os Jogos Olímpicos como um catalisador para iniciativas de desenvolvimento. Ele fornece um exemplo claro do que [Hayes e Karamichas](#) têm descrito como “a aparentemente crescente desconexão entre [o prazo de 2016](#) e os requisitos estéticos do projeto olímpico que estariam com certeza substituindo o ritmo lento da participação da comunidade e exigências prosaicas, como sistemas de esgoto”. Além disso, sobre a visão de holofotes internacionais, as estratégias empresariais seguidas pelos líderes para tornarem suas cidades em “[cidades globais](#)” não são percebidas como coerentes com a urbanização de favelas. Além disso, os objetivos das elites políticas estão amarrados com os interesses privados que são incompatíveis com projetos e princípios de redistribuição.



Em junho de 2013, [manifestantes tomaram as ruas para exigir o direito à cidade](#). Clamavam por processos participativos e gestão democrática em uma cidade que está cada vez mais sendo vendida a interesses imobiliários por trás de portas fechadas. Eles expressaram raiva contra a “sociedade do espetáculo” ao exigir serviços públicos como saúde, educação e transporte no “padrão FIFA”. Finalmente, muitos manifestantes pediram o direito à moradia digna e o fim da prática de remoções forçadas em nome de eventos esportivos.

As tensões inerentes ao programa Morar Carioca—juntamente com a realidade de sua não implementação—dialogam com muitos destes temas. Neste momento de transformação urbana acelerada no Rio de Janeiro em que a retórica da “herança” será exercida para justificar uma série de projetos de exclusão é hora de exigir que o Morar Carioca retorne à mesa de negociações.

Kate Steiker-Ginzberg começou a pesquisar o programa Morar Carioca para a sua tese de graduação em 2012 pela Universidade de Columbia. Desde então, ela viveu vários períodos no Rio de Janeiro e continuou a pesquisar e escrever sobre o impacto de megaeventos na cidade.

- [2016](#)
- [BRT](#)
- [Curicica](#)
- [Favela-Bairro](#)
- [megaeventos](#)
- [Morar Carioca](#)
- [Olimpíadas](#)
- [participação](#)
- [pesquisa](#)
- [Prefeito Eduardo Paes](#)
- [TransOlimpica](#)
- [urbanização](#)
- [Vila União de Curicica](#)
- [Zona Oeste](#)

Este artigo foi escrito por [Kate Steiker-Ginzberg](#), e publicado em 25/09/2014.

Tradução por [Brianna Bussinger](#), [Pedro Miranda](#), em [#OlhoNaParticipação](#), [#Rio2016](#), [Denúncias](#), [Pesquisa e Análise](#), [Políticas](#)

Curtir 340

Tweeter

G+1 0

Busca

Mantenha-se conectado



Nos siga no Facebook



RioOnWatch.org

8813 "Mi piace"

Mi piace questa Pagina

Guarda il video

Piace a 10 amici



Twitter

RT [@katemputnam](#): "The Olympic Games Exceeded Low Expectations" <https://t.co/OqB2U5z0gL>
- quinta-feira set 1 - 9:08pm

RT [@scharlab](#): Paralympics teams arriving in Rio forced to clean athletes village's flats, arrange transportation. <https://t.co/tVSkQZYcKN> b...
- quinta-feira set 1 - 8:53pm

A Máquina por Detrás da Cena: Conheça o COI [Infográficos], p/ [@olympics4people](#)
<https://t.co/WeB0REPVyW> <https://t.co/DD43QGqjAz>
- quinta-feira set 1 - 8:33pm

RT [@antounh](#): 100 histórias. 100 remoções. 100 casas destruídas pelos Jogos Olímpicos 2016
<https://t.co/c8YGW5RIaf>
- quinta-feira set 1 - 8:30pm

Utiliza o RioOnWatch?

Somos 100% financiados por nossos leitores!

[Clique aqui para doar R\\$10](#)

Tags

[2016](#) [Barra da Tijuca](#) [Centro](#) [comparação internacional](#) [Complexo da Maré](#) [Complexo do Alemão](#) [Copa do Mundo](#) [cultura](#) [cultura da favela](#) [direitos humanos](#) [direito à moradia](#) [educação](#) [especulação imobiliária](#) [estigma](#) [gentrificação](#) [história](#) [megaeventos](#) [meio ambiente](#) [Minha Casa Minha Vida](#) [Mobilização](#) [moradia](#) [Morro da Providência](#) [Olimpíadas](#) [organização comunitária](#) [participação](#) [participação zero](#) [Polícia Militar](#) [Prefeito Eduardo Paes](#) [protesto](#) [região do Porto](#) [remoção](#) [resistência](#) [Rocinha](#) [segurança pública](#) [solução](#) [solução comunitária](#) [sustentabilidade](#) [UPP](#) [Vila Autódromo](#) [violência](#) [violência de Estado](#) [violência policial](#) [Zona Norte](#) [Zona Oeste](#) [Zona Sul](#)



Sobre

Em maio de 2010, a [Comunidades Catalisadoras](#) (ComCat), uma organização sem fins lucrativos carioca, lançou o site de relatos das favelas RioOnWatch (Olympics Neighborhood Watch = Comunidades do Rio de Olho nas Olimpíadas), um programa para trazer visibilidade as vozes das favelas no período que antecede as Olimpíadas de 2016. Este site de notícias é o nosso principal veículo para a publicação das perspectivas de mobilizadores comunitários, moradores e observadores internacionais, tendo em conta as transformações urbanas em ritmo acelerado que atualmente caracterizam o Rio. O programa RioOnWatch também dialoga com a grande mídia e a imprensa alternativa visando gerar uma imagem mais precisa das favelas, suas contribuições para a cidade, e seus pontos de vista.

Contato

contato@rioonwatch.org.br
 Brasil +55.21.991.976.444
 EUA VOIP +1.301.637.7360

Agradecimentos especiais

[JetBlue](#)
[Azul](#)
[GroupTweet](#)
[SurveyMonkey](#)
[MATTERmídia](#)

[Salesforce](#)

[land1](#)

[Vance Center](#)

[Lex Mundi](#)

[Favela 247](#)

[Viva Favela](#)

[Casa Fluminense](#)

- [Home](#)
- [Comunidades](#)
- [Políticas](#)
- [Denúncias](#)
- [Mobilização Social](#)
- [Mapa de Conteúdo](#)
- [Sobre](#)
- [Contribuir](#)